

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

### **ESTUDOS VARIACIONISTAS DA ALTERNÂNCIA SUBJUNTIVO/INDICATIVO EM ORAÇÕES COMPLETIVAS NA ESCRITA JORNALÍSTICA**

*Hebe Carvalho De Macedo (hebe@letras.ufc.br)*

O estudo a ser apresentado traz resultados de pesquisas Sociolinguísticas Variacionistas (Weinreich, Herzog, Labov, 1968; Labov, 1972) sobre o subjuntivo em alternância com o indicativo em contextos de orações subordinadas completivas na escrita de textos jornalísticos. São consideradas orações encaixadas em posição de argumento do verbo matriz, ambiente sintático-semântico com possibilidade de variação de modo no português brasileiro. O modo subjuntivo, em contextos de orações completivas, pode ser alternado com o modo indicativo sem comprometer o significado referencial da sentença, constituindo uma variável linguística nos termos de Labov (1972). A apresentação do trabalho busca: (a) apresentar a proporção de uso dos modos indicativo e subjuntivo na escrita jornalística; (b) analisar em que medida o uso dessas formas modais está sujeito a pressões das variáveis extralinguísticas jornais e gênero textual; (c) investigar o efeito de predicados matrizes na seleção do subjuntivo/indicativo da sentença encaixada. A metodologia segue os moldes da Sociolinguística Variacionista, consistindo em seleção, coleta e análise de dados qualitativa e quantitativamente. Os dados da escrita são

coletas de jornais do Nordeste e do Sudeste, considerando a historicidade, a referência e a ampla circulação desses periódicos nos estados onde circulam. A escrita jornalística, em geral, é considerada técnica, conservadora “sendo difícil distinguir linguisticamente o editorial de um jornal de Curitiba do de um jornal de Cuiabá ou São Luís” (Perini, 1998, p. 26), no entanto espera-se que esse tipo de escrita não seja refratária à variação em gêneros considerados formais. A análise de dados toma como fonte dados de editoriais e artigos de opinião, textos autênticos, que apresentam padrões sociocomunicativos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos, constituem formas textuais escritas bastante estáveis, histórica e socialmente situadas (Marcuschi, 2008, p. 154). Em linhas gerais, os resultados indicam a significância estatística da variável classe semântica do verbo da matriz na seleção do modo da oração encaixada, estando o subjuntivo associado a predicados matrizes com verbos não asseverativos (pedir, desejar, querer, poder). A proporção do modo subjuntivo em orações encaixadas é de 27,2% em artigos de opinião e 34,2% em editoriais. O indicativo, na amostra em estudo, representa 72,3% das ocorrências em artigos de opinião e 65,8% em editoriais, configurando-se como a forma mais frequente, não marcada, refletindo tendência no português brasileiro. A alternância subjuntivo/indicativo se mostrou sensível à variável extralinguística gênero textual: editoriais apresentaram maior proporção de uso do subjuntivo. Quanto aos resultados dos jornais do Nordeste, o Jornal do Cariri, que circula no interior do estado do Ceará, apresentou leve aumento de subjuntivo em relação aos jornais que circulam na Capital – Fortaleza.

Palavras-chave: sociolinguística variacionista; alternância subjuntiv/indicativo; escrita jornalística.